

RELATÓRIO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

De acordo com a alínea e) do art.º 42 da Lei 50/2012 de 31 de Agosto é apresentado o relatório referente ao 1.º trimestre de 2016.

O relatório está estruturado de modo a que se obtenha, de forma directa, a diferença entre os valores orçamentados e a execução nas principais rubricas de gastos e rendimentos da empresa. É apresentada de seguida uma explicação/justificação das diferenças referidas anteriormente.

Em relação à análise dos desvios entre a execução do 1.º trimestre de 2016 e o orçamento para o mesmo período salientamos o seguinte:

Comparação do orçamento vs execução 1.º trimestre de 2016

| RENDIMENTOS E GASTOS | Orçamentado | Real | Desvio |
|--|-------------------|-------------------|-----------------|
| Vendas e serviços prestados | 764.695,24 | 676.436,40 | -88.258,83 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -32.340,50 | -38.768,27 | -6.427,77 |
| Fornecimentos e serviços externos | -531.526,61 | -429.269,16 | 102.257,45 |
| Gastos com pessoal | -90.472,61 | -88.896,99 | 1.575,62 |
| Provisões (aumentos/reduções) | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Outros rendimentos e ganhos | 18.228,36 | 29.637,68 | 11.409,32 |
| Outros gastos e perdas | -18.572,34 | -33.691,59 | -15.119,25 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 110.011,54 | 115.448,07 | 5.436,53 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | -99.017,78 | -96.619,17 | 2.398,61 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 10.993,76 | 18.828,90 | 7.835,14 |
| Juros e gastos similares suportados | -2.366,69 | -1.669,74 | 696,95 |
| Resultado antes de impostos | 8.627,07 | 17.159,16 | 8.532,09 |
| Impostos sobre o rendimento do período | -1.941,09 | -3.860,81 | -2.090,36 |
| Resultado líquido do período | 6.685,98 | 13.298,35 | 6.441,73 |

Iniciando a análise com a rubrica de Rendimentos e Ganhos foram orçamentados para o período em análise 782.924 € e na realidade a totalidade das rubricas ascendeu 706.074 €, existindo um decréscimo de 76.850 €.

Na rubrica de vendas salienta-se o decréscimo na venda de energia à EDP em 97.863 € face ao orçamentado, uma vez que aquando da realização dos instrumentos de gestão previsional previa-se para além da continuidade da produção de energia que esta fosse crescente, o que na realidade não se verificou. Após a empresa que operava a central ter abandonado a mesma

em dezembro de 2015, a Ecoleziria tem realizado todas as diligencias possíveis para conseguir recuperar a perda de rendimentos associados à situação descrita, tendo apenas em meados deste trimestre conseguido voltar injectar energia na rede, através dos seus próprios meios. Também nas vendas salienta-se o acréscimo dos valores referentes ao encaminhamento de material reciclável, que neste trimestre apresenta um acréscimo de 35.787 €.

No quadro seguinte pode-se verificar a situação das vendas e prestações de serviços neste trimestre quando comparado com o orçamentado para o 1.º trimestre:

| Detalhe das Vendas e Prestações de Serviços | Orçamentado | Real | Desvio |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Vendas | 195.666 € | 133.589 € | -62.076 € |
| Venda de energia | 103.209 € | 5.345 € | -97.863 € |
| Material reciclavel | 92.457 € | 128.244 € | 35.787 € |
| Prestações de Serviços | 569.030 € | 542.847 € | -26.183 € |
| RSU Indiferenciado | 550.000 € | 516.452 € | -33.548 € |
| Recolha de vidrões | 880 € | 825 € | -54 € |
| Taxa de Gestão de Resíduos | 18.150 € | 25.570 € | 7.420 € |

Nas prestações de serviços existe um decréscimo de 26.183 €, tendo o principal desvio ocorrido na entrega de RSU indiferenciado por parte dos Municípios, verificando-se um decréscimo de 836 toneladas face ao orçamentado. Também a recolha de vidrões diminui ligeiramente em 54 €. Por outro lado salienta-se o aumento da Taxa de Gestão de Resíduos que apresenta um acréscimo de 7.420 € face ao orçamentado, esta situação ocorre porque aquando, da realização do orçamento esta rubrica foi orçamentada com a taxa de gestão de resíduos a incidir sobre 20% das toneladas, no entanto deverá incidir sobre 30% das toneladas.

A rubrica outros rendimento e ganhos apresenta um acréscimo de 11.409 €, influenciado pelo recebimento de juros de mora por parte de clientes da Empresa que não estavam orçamentados e que neste trimestre ascendem a 27.013 €.

Quanto aos gastos e perdas estavam orçamentados 774.297 € para este trimestre de 2016 e na realidade a totalidade destas rubricas ascende a 688.915 €, o que evidencia um decréscimo de 85.382 €.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas apresenta um acréscimo de 6.428 € face ao orçamentado, este aumento está relacionado com a aquisição de tampas de plástico que estava orçamentada em 4.750 € e verificaram-se 14.167 €, já em relação ao gasóleo houve um decréscimo de 2.989 € face ao orçamentado.

Nos fornecimentos e serviços externos assiste-se a uma diminuição de 102.257 € face ao orçamentado, no quadro seguinte pode-se observar os principais desvios ocorridos:

| Descrição | Orçamentado | Real | Desvio |
|--|-------------------|-------------------|--------------------|
| Trabalhos Especializados: | | | |
| Transporte e Tratamento de RSU | 328.625,01 | 287.294,98 | -41.330,03 |
| Monitorização e Caracterização | 1.843,53 | 2.459,56 | 616,03 |
| Tratamento de lixiviado | 39.100,77 | 38.020,72 | -1.080,05 |
| Outros | 45.161,25 | 53.948,63 | 8.787,38 |
| Publicidade e Propaganda (Campanhas sensibilização) | 453,51 | 60,00 | -393,51 |
| Vigilância e Segurança | 5.687,64 | 5.547,65 | -139,99 |
| Honorários | 7.364,10 | 1.964,10 | -5.400,00 |
| Conservação e Reparação: | | | |
| Equipamento Básico | 4.037,76 | 5.057,59 | 1.019,83 |
| Equipamento de Transporte | 6.694,29 | 9.248,79 | 2.554,50 |
| Equipamento Administrativo | 186,09 | 0,00 | -186,09 |
| Pneumáticos | 5.174,76 | 2.863,66 | -2.311,10 |
| Instalações | 3.922,35 | 1.810,00 | -2.112,35 |
| Ferramentas e Utensílios | 703,56 | 384,12 | -319,44 |
| Material de escritório | 1.030,11 | 3.595,64 | 2.565,53 |
| Energia e Fluidos | | | |
| Electricidade | 4.097,19 | 1.922,26 | -2.174,93 |
| Combustíveis | 595,26 | 809,71 | 214,45 |
| Água | 249,69 | 183,10 | -66,59 |
| Óleos e lubrificantes | 511,08 | 571,40 | 60,32 |
| Comparticipação Energia CVE | 61.925,28 | 0,00 | -61.925,28 |
| Deslocações e Estadas | 410,19 | 392,75 | -17,44 |
| Rendas e Aluguéis | | | |
| Imoveis | 1.000,00 | 1.000,00 | 0,00 |
| Equipamento | 218,25 | 220,44 | 2,19 |
| Viaturas | 1.621,83 | 1.621,83 | 0,00 |
| Comunicação | 855,66 | 667,04 | -188,62 |
| Seguros | 7.416,51 | 6.914,47 | -502,04 |
| Contencioso e Notariado | 124,38 | 464,48 | 340,10 |
| Limpeza Higiene e Conforto | 1.497,63 | 1.283,13 | -214,50 |
| Outros Serviços | 1.019,01 | 963,11 | -55,90 |
| TOTAL | 531.526,61 | 429.269,16 | -102.257,45 |

to J.M. 

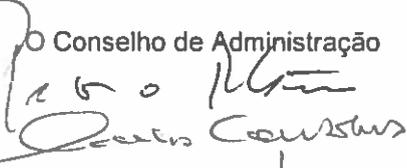
O decréscimo de gastos que mais se salienta é o que se refere à exploração da central de valorização energética que correspondia, aquando da realização do orçamento para 2016, a 60% do valor da venda de energia à EDP, ora tal como há foi referido anteriormente a partir de dezembro de 2015 este gasto deixou de existir, apresentando esta rubrica um decréscimo de 61.925 €. Por outro lado o transporte e tratamento de RSU também apresenta um decréscimo de 41.330 € face ao orçamentado em virtude do decréscimo das toneladas entregues para tratamento pelos Municípios.

A rubrica outros gastos e perdas apresenta um acréscimo de 15.119 €, influenciado pelo aumento da taxa de gestão de resíduos, que tal como referido na rubrica de prestações de serviços, foi orçamentada incidindo sobre 20% das toneladas e o praticado no final do ano de 2015 foi sobre 30% das toneladas.

Assim, o Resultado Líquido do Período no final do 1.º trimestre de 2016 ascendeu a 17.159 €, evidenciando um acréscimo de 8.532 € face ao orçamentado, convém salientar que este aumento resulta essencialmente do decréscimo ocorrido ao nível dos gastos e não ao aumento dos rendimentos.

Em conclusão, tendo em conta que a margem no 1.º trimestre de 2016 é de 1,97% e que a diferença entre rendimentos e gastos é muito ténue convém que os gastos continuem a ser controlados criteriosamente e que se realizem esforços para aumentar os rendimentos, nomeadamente ao nível da produção de energia, para que o equilíbrio das contas se mantenha para os períodos seguintes.

Almeirim, 12 de maio de 2016

O Conselho de Administração



O CC (Alda Margarida Rodrigues Caetano Marques n.º 68.270)

